



1. Introdução

Por uma Igreja comunhão, participação e missão foi o tema escolhido pelo Santo Padre, o Papa Francisco, ao convocar este processo sinodal que a Igreja está vivenciando nestes anos de 2021, 2022 e 2023. Dessa forma, quando se deu início a fase diocesana do sínodo, ou seja, a fase de preparação para ouvir a todos os fiéis em nosso país, nossa Diocese se organizou, montado a equipe de animação da Diocese de São Joao del-Rei para o sínodo. A partir daí, a equipe procurou articular meios e elaborar datas para que as formações propostas para início do processo de escuta pudessem acontecer.

Assim sendo, no início, foi pensado e elaborado pela equipe um folder explicativo, material que teve por objetivo fomentar nos corações de todos os diocesanos a importância desse processo de escuta e, também, a importância da sinodalidade na vida da Igreja. Dessa forma, em 8 de fevereiro de 2022, aconteceu a grande celebração de abertura desse processo sinodal na Diocese, e em seguida, iniciou-se o processo de formação dos agentes sinodais, provindos das 42 paróquias da Diocese.

Dois foram os enviados de cada paróquia e os encontros foram organizados por forania do dia 12 de fevereiro ao dia 12 de março de 2022, quando deu início a entrega dos questionários e também a abertura do questionário *on-line*. Sendo assim, nossa Diocese contou com duas fontes para que os fiéis pudessem participar ativamente deste sínodo. A propagação da proposta nas diversas paróquias ficou a cargo de cada pároco com seus respectivos vigários paroquiais e dos leigos que foram formados nas foranias, trabalho que foi muito bem executado por estes, com muito empenho e dedicação.

Pode-se notar no bom povo da Diocese de São João del-Rei, primeiramente, uma curiosidade a respeito do seria esta oportunidade dada pelo Papa Francisco aos fiéis de poderem também participar mais ativamente de um sínodo. Para que esta curiosidade fosse sanada, as paróquias então organizaram as temáticas das festas de seus padroeiros, justamente falando e ensinando sobre este processo de escuta e sobre o chamado do Papa a sermos uma Igreja comunhão, participação e missão. Também, notamos um grande empenho de nosso bispo diocesano, Dom José Eudes Campos do Nascimento em anunciar e conclamar seu rebanho diocesano para participar do sínodo. Fato que muito contribuiu para o bom resultado que temos neste documento.

Foi um momento muito rico na vida de nossa Igreja Particular, pois, nos questionários, podemos perceber o quanto nosso povo tem fé e deseja participar de verdade da Igreja. Com a chegada dos questionários, também pudemos traçar algumas medidas da Diocese, como por exemplo, a faixa etária que mais participou, a porcentagem de católicos praticantes e não praticantes, o número de não católicos que se dispôs a dar a sua opinião sobre a Igreja e muitas outras informações. Portanto, acreditamos que este processo pode trazer de fato grandes luzes, não só para a Igreja como um todo, mas, sobretudo, para nossa Igreja Particular.

2. Corpo da síntese

Diante da questão fundamental empreendida por este sínodo, podemos constatar que, em nossa Diocese, o “caminhar juntos” acontece, pois percebe-se através dos questionários que as pessoas estão preocupadas com o caminhar, estão percebendo que as decisões não são impostas, mas germinadas diante das necessidades do povo, especialmente dos mais abandonados. Com esse sínodo os cristãos leigos estão efetivamente percebendo que têm o direito de falar e o clero tem o dever de escutar, e como essa experiência nos faz crescer como Igreja. Este é o jeito de viver o Reino de



Deus anunciado por Jesus Cristo; esta é a Igreja que está sendo modelada pelo Papa Francisco, com certeza, à luz do Espírito Santo.

Dessa forma, Companheiros de viagem, pode-se notar que estamos no mesmo caminho, lado a lado. Podemos olhar ao nosso lado e ver, na nossa Igreja local, quem são aqueles que “caminham juntos”? Quando dizemos “a nossa Igreja”, quem é que faz parte dela? Quem nos pede para caminhar juntos? Quem são os companheiros de viagem, inclusive fora do perímetro eclesial? Que pessoas ou grupos são, expressa ou efetivamente, deixados à margem? Estão ao nosso lado e por vezes não os enxergamos, não os escutamos, não os percebemos. Essa está sendo a grande riqueza desse sínodo, estamos com o olhar mais atento, e estamos dispostos a mudar a partir das reflexões abaixo.

a) Ouvindo

A escuta é o primeiro passo, mas requer que a mente e o coração estejam abertos, sem preconceitos. Com quem está a nossa Igreja particular “em dívida de escuta”? Como são ouvidos os Leigos, de modo particular os jovens e as mulheres? Como integramos a contribuição de Consagradas e Consagrados? Que espaço ocupa a voz das minorias, dos descartados e dos excluídos? Conseguimos identificar preconceitos e estereótipos que impedem a nossa escuta? Como ouvimos o contexto social e cultural em que vivemos? Como resposta a esses questionamentos ouvimos as seguintes falas:

1. Investir na formação de liderança, dar espaço para os leigos participarem das decisões através de assembleias que incluam todas as pastorais.
2. Incentivar mais ainda os Padres, ministros e líderes de pastoral a serem simples e carismáticos. Muitas vezes, essas pessoas se rodeiam de pessoas mais bem abastadas da sociedade e não são tão humildes como o povo gostaria. Isso acaba afastando os fiéis deles e da Igreja, criando uma figura de poder personificada no caso do Padre e abrindo espaço pra que os líderes de outras religiões se aproximem dos católicos. As pessoas precisam sentir que Padre é "gente como a gente".
3. Abrir mais espaços de escuta.
4. Dar mais espaço a novas ideias e acabar de vez com os grupinhos.
5. Dar mais espaço para participação de crianças, jovens e adolescentes nas celebrações. Acabar com “panelinhas” e dar oportunidade para outras pessoas participarem e se sentirem úteis na casa de Deus.
6. Dar mais espaço aos fiéis na participação das celebrações, nas decisões (festivas ou dominical), na hora de fazer os eventos, criando encontros com todas as gerações, delegando funções, com atividades voltadas para a Igreja independente da religião.

b) Falando

Todos estão convidados a falar com coragem, ou seja, integrando liberdade, verdade e caridade. Como promovemos, no seio da comunidade e dos seus organismos, um estilo comunicativo livre e autêntico, sem ambiguidades e oportunismos? E em relação à sociedade de que fazemos parte? Quando e como conseguimos dizer o que é de veras importante para nós? Como funciona a relação com o sistema dos meios de comunicação social (não só católicos)? Quem fala em nome da comunidade cristã e como é escolhido? Como resposta a esses questionamentos balizamos nosso formulário diocesano com a seguinte pergunta: Qual é a sua opinião sobre a Igreja no atual momento? E ouvimos as seguintes falas: 1. Falta ainda ser uma Igreja em saída e missionária. 2. A Igreja está estagnada principalmente em relação aos jovens. Promover meios de trazer o jovem para a Igreja seria uma grande mudança. Uma Igreja que busca se ajustar ao novo tempo e a forma de encarar a fé, mas que encontra dificuldade por não poder perder a essência da mesma. Ela está no meio de uma caminhada e trilha bons caminhos.



Preocupação com a grande recorrência de uma certa divisão em meio aos ministros, onde muitas vezes as visões de um mesmo assunto nos leva a questionar se fazem parte da mesma religião. 3. A Igreja está em um momento decisivo em sua história. Como passou por momentos-chave nos séculos XVIII e XIX, a Igreja de hoje se depara com um desafio que, a depender de como será enfrentado nas próximas décadas, poderá determinar o futuro da instituição e da própria fé no Cristo. 4. Essa questão se constitui em duas ordens, que estão relacionadas: a primeira vem da dificuldade em captar os significados da evolução estrutural da sociedade internacional e brasileira. A segunda diz respeito à parca resposta que a Igreja tem dado a esse respeito, no sentido de uma estratégia única e realmente adaptada a esse novo contexto, nos termos cristãos. Nessa segunda ordem reside o maior entrave da Igreja do século XXI: superar o divisionismo interno, sair da zona de conforto e entender que a sociedade demanda um conjunto de ações concretas, que, felizmente, estão em sintonia com a palavra de Cristo. O maior ponto de tensão é a dificuldade de a Igreja assentar-se sobre uma espiritualidade cristã para o século XXI. A Igreja vê-se inserida na necessidade de interpretar uma época que demanda ações concretas e visíveis com que a instituição está realmente contribuindo para alimentar uma espiritualidade que responde às perguntas do nosso tempo. 5. Nossa sociedade demanda respostas e exemplos urgentes para seus problemas. Respostas e exemplos estes que a Igreja tem em potencial, mas não consegue concretizar e, portanto, não consegue comunicar. A Igreja está pronta para isso, basta ter coragem. 6. A Santa Igreja está passando por uma crise de identidade movida por ideais modernistas, heréticos, materialistas e anticlericais disseminados por uma minoria influente de leigos, religiosos e membros do clero. Ademais, nota-se um movimento contrário a esse explicitado que por sua vez também é herético e cismático, como o sedevacantismo e as demais desobediências de fiéis que se intitulam “a verdadeira Igreja de Cristo”. 7. No âmbito espiritual, a Igreja desempenha seu papel com grande maestria, como Corpo Místico de Cristo, oferecendo sempre aos fiéis os Sacramentos e momentos de orações, que são como um oásis em meio ao mundo conturbado e desafiador em que vivemos. Já no âmbito social, o trabalho da Igreja é fundamental, pois inúmeras famílias dependem, às vezes, exclusivamente, da ajuda vinda de algum órgão ou movimento pastoral, por isso, a importância social da Igreja é, e sempre foi, um diferencial em meio à globalização em que vivemos.

c) Celebração

“Caminhar juntos” só é possível se nos basearmos na escuta comunitária da Palavra e na celebração da Eucaristia. De que forma a oração e a celebração litúrgica inspiram e orientam efetivamente o nosso “caminhar juntos”? Como inspiram as decisões mais importantes? Como promovemos a participação ativa de todos os Fiéis na liturgia e o exercício da função de santificar? Que espaço é reservado ao exercício dos ministérios do leitorado e do acolitado? Como resposta a esses questionamentos, foram destacadas as seguintes respostas: 1. Talvez mais didáticas em suas celebrações. A maioria dos católicos não sabe o significado das celebrações e porque acontece de tal forma. 2. Que a Igreja crie uma forma mais inovadora nas celebrações e pregações, para que as pessoas não sintam que a Igreja é apenas ritual. 3. Incentivo a participação de grupos (Jovens, Pastorais, Terceira Idade, Crianças etc.). Tenho participado do Coral das Crianças, que prepara um grupo de crianças para participar da "Missa com as Crianças" na comunidade onde moro, e vejo que tem incentivado muitas pessoas a participarem, pais, avós, tios, familiares em geral, participam mais para verem as crianças cantarem, participarem das celebrações.



d) Compartilhar a responsabilidade para nossa missão comum

Dado que somos todos discípulos missionários, de que maneira cada um dos Batizados é convocado para ser protagonista da missão? Como é que a comunidade apoia os seus membros comprometidos num serviço na sociedade (na responsabilidade social e política na investigação científica e no ensino, na promoção da justiça social, na salvaguarda dos direitos humanos e no cuidado da Casa Comum etc.)? Como os ajuda a viver estes compromissos, numa lógica de missão? Como se verifica o discernimento a respeito das escolhas relativas à missão e quem participa? Como foram integradas e adaptadas as diferentes tradições em matéria de estilo sinodal, que constituem a herança de muitas Igrejas, especialmente as orientais, em vista de um testemunho cristão eficaz? Como funciona a colaboração nos territórios onde estão presentes diferentes Igrejas sui iuris? Como resposta a esses questionamentos, foram destacadas as seguintes respostas: 1. A acolhida solidária vai se estender quando o foco deixar de ser o padre. Os ministros ordenados são, sem dúvida, importantes para a Igreja, mas a maioria são leigos. Quantos meninos sentem o chamado, também, para a vocação sacerdotal, mas não recebem devido incentivo. A pastoral vocacional por vezes é falha. Os seminários esperam candidatos já formados humanamente para a missão, ao invés de trabalhar os que se sentem chamados.

e) Diálogo na Igreja na Sociedade

O diálogo é um caminho de perseverança, que inclui também silêncios e sofrimentos, mas é capaz de recolher a experiência das pessoas e dos povos. Quais são os lugares e as modalidades de diálogo no seio da nossa Igreja particular? Como são enfrentadas as divergências de visão, os conflitos, as dificuldades? Como promovemos a colaboração com as Dioceses vizinhas, com e entre as comunidades religiosas no território, com e entre associações e movimentos laicais etc.? Que experiências de diálogo e de compromisso partilhado promovemos com crentes de outras religiões e com quem não crê? Como é que a Igreja dialoga e aprende com outras instâncias da sociedade: o mundo da política, da economia, da cultura, a sociedade civil, os pobres...? Como resposta a esses questionamentos, foram destacadas as seguintes respostas: 1. Dialogando, promovendo encontros para que as pessoas participem, dando maiores oportunidades aos jovens adolescentes e crianças para que desde cedo busquem as coisas e o principal a palavra de Deus. 2. Sugiro que a Igreja esteja mais aberta à nova realidade do mundo, mas sem perder os seus valores. Que dialogue mais com as pessoas mostrando que a Igreja não é preconceituosa, autoritária e insensível. É preciso mostrar o lado acolhedor especialmente para as pessoas que sofrem pelas injustiças e preconceitos. 3. Acolher, de forma mais palpável, as pessoas que buscam a Igreja e dialogar, com fraternidade, com as Igrejas que enxergam o mesmo Cristo, mas que o buscam por outros caminhos. 4. As pastorais e movimentos se aproximem das pessoas da comunidade, sem julgamentos e burocracia. 5. Aproximar-se das minorias da sua comunidade. 6. Catequizar à luz do Catecismo da Igreja Católica, as crianças, os jovens, os adultos, os idosos, enfim, todos. Vejo uma sociedade carente de conhecimento de Deus. Necessidade de ensinar, catequizar, mostrar o verdadeiro valor de conviver em uma comunidade, para que a Palavra de Deus encarne nas pessoas.

f) Ecumenismo

O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos por um único Batismo, ocupa um lugar particular no caminho sinodal. Que relacionamentos mantemos com os irmãos e as irmãs das outras confissões cristãs? A que âmbitos se referem? Que frutos colhemos deste “caminhar juntos”? Quais são as dificuldades? Como resposta a esses questionamentos, foram destacadas as seguintes respostas: 1. Muito se falou de



ecumenismo e diálogo inter-religioso. Atualmente, porém, até mesmo no seio da Igreja Católica, grassam desavenças e intolerâncias entre os grupos, podendo até citar exemplos: Arautos do Evangelho, Renovação Carismática Católica, Tridentinos, Conservadores e Progressistas. Como melhorar não imagino, mas isso é um grande desserviço à unidade e credibilidade do Catolicismo. 2. Estimular e solicitar a colocação em prática das diversas decisões do Concílio Vaticano II que ainda não foram implementadas, ao que parece devido a fortes resistências dentro do próprio clero, especialmente o ecumenismo e o diálogo inter-religioso. 3. Propiciar a oportunidade de outras pessoas, também, darem sua opinião, ser mais acolhedora indo ao encontro do pobre e necessitado, com programas que vão ajudar essas pessoas, temos muita dificuldade de ir ao encontro do outro. 4. Os sacerdotes devem ir ao encontro dos irmãos e irmãs para ouvir suas dificuldades e levar a palavra de Deus e o Santo Rosário de Maria. Atender continuamente os moradores de rua, asilos, casa de idosos, casa de recuperação de drogados e viciados, albergues e locais de detenção. 5. Valorizar os princípios a serem seguidos, valores éticos, Morais e religiosos, obediência à lei de Deus, valor da oração, começando na catequese. O clero que conduz a Igreja ter mais conhecimento com a sua comunidade, os seus valores, dificuldades, problemas e orientá-los com ajuda dos leigos e religiosos. Receber com atenção as pessoas, convidá-los a participar dos movimentos da Igreja, cooperação mútua nos eventos religiosos, grupos de jovens, valorizar iniciativas de união entre os vários grupos religiosos.

g) Autoridade e Participação

Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável. Como se identificam os objetivos a perseguir, o caminho para os alcançar e os passos a dar? Como se exerce a autoridade no seio da nossa Igreja particular? Quais são as práticas de trabalho em grupo e de corresponsabilidade? Como se promovem os ministérios laicais e a assunção de responsabilidade por parte dos fiéis? Como funcionam os organismos de sinodalidade a nível da Igreja particular? São uma experiência fecunda? Como resposta a esses questionamentos, foram destacadas as seguintes respostas: 1. A Igreja, a partir de suas autoridades, como os padres e bispos, precisa estar mais aberta em interagir e integrar as ideias com a comunidade de suas paróquias e Dioceses. Ouvir mais sugestões das pessoas mais velhas para levar mais pessoas à Igreja, prestar assistência principalmente espiritual às famílias da comunidade. É estar perto para ajudar e levar a Palavra de Cristo. 2. Acho que o Papa Francisco tem contribuído muito para a Igreja da atualidade, conquistando o público jovem que representa o futuro próximo. Em alguns momentos vejo um pouco de desunião entre católicos e membros do clero em relação às autoridades da Igreja e acredito que caminhar junto é fundamental para o fortalecimento. 2. Acho que o clero em si deveria seguir a doutrina da Igreja, a tradição, a palavra. Hoje, a fé parece cada dia mais se esfriar, é muito barulho dentro das Igrejas, falta respeito, falta autoridade de alguns sacerdotes, tudo parece se tornar relativo. 3. As autoridades eclesiais precisam enxergar que por natureza a Igreja sempre cuidou do povo; fez caridade; falou do certo e nunca precisou de uma ideologia para fazer isso. É preciso que voltem a falar nas homilias da vida dos santos; a indicar livros para lermos e quem sabe ter esses bons livros disponíveis para empréstimo e também venda.

h) Discernir e Decidir

Num estilo sinodal, decide-se por discernimento, com base num consenso, que emana da obediência comum ao Espírito. Com que procedimentos e com que métodos discernimos em conjunto e tomamos decisões? Como podem eles ser melhorados? Como promovemos a participação na tomada de decisões, no seio de comunidades



hierarquicamente estruturadas? Como resposta a esses questionamentos, foram destacadas as seguintes respostas: 1. Investir na formação de liderança, dar espaço para os leigos participarem das decisões através de assembleias que participem todas as pastorais. 2. Que dê mais espaço aos fiéis na participação das celebrações, nas decisões paroquiais. 3. Que ela seja coerente, honesta e amorosa em suas decisões, celebrações. 4. Investir na formação de liderança jovem.

i) Formando-nos em Sinodalidade

A espiritualidade do caminhar juntos é chamada a tornar-se princípio educativo para a formação da pessoa humana e do cristão, das famílias e das comunidades. Como formamos as pessoas, de maneira particular aquelas que desempenham funções de responsabilidade no seio da comunidade cristã, a fim de as tornar mais capazes de “caminhar juntas”, de se ouvir mutuamente e de dialogar? Que formação oferecemos para o discernimento e o exercício da autoridade? Que instrumentos nos ajudam a interpretar as dinâmicas da cultura em que estamos inseridos e o seu impacto no nosso estilo de Igreja? Como resposta a esses questionamentos, foram destacadas as seguintes respostas: 1. A Igreja necessita acolher os novos tempos, amparando-se no ensinamento da boa nova de Cristo. O Papa Francisco, com todo seu legado, vem propondo essa Igreja missionária, misericordiosa e sinodal, precisamos como leigos e leigas, atender esse chamado. 2. Ser mais acolhedora, investir na formação para as famílias, desde a preparação para o matrimônio. 3. Catequizar de forma eficiente em todos os ministérios da Igreja (em âmbito paroquial, bem como, em suas comunidades), para que seja possível, após formados/ensinados/catequizados, tornarmos Igreja em saída. Necessidade urgente formação/capacitação de acordo com o Catecismo da Igreja Católica. Mas por que ensinar de forma eficiente? Porque percebo que o conteúdo pode até ter sido passado, mas as pessoas não entenderam, o ensinamento não adentrou ao coração. Motivo: um ciclo vicioso, quem está ensinando (maioria das vezes catequistas) também não aprendeu de forma eficaz e eficiente, ou melhor, de forma aprofundada, ampla de coração aberto, não foi cultivado desde os primeiros anos de idade o amor ao que é Sagrado e Santo. 4. Envolver os fiéis com a comunidade, dar formação catequética periódica e não apenas na infância. 5. As ações das pastorais sociais deveriam ser mais incentivadas nas paróquias. Outra questão importante é a formação contínua de todos os agentes de pastorais. Abertura e diálogo em relação às novas configurações das famílias: casais em outras uniões, casais homossexuais, os pobres etc.

3. Questionário diocesano

Na Diocese de São João del-Rei, a equipe diocesana do sínodo elaborou um questionário, como já dito, para melhor chegar até o povo. Esse questionário foi disponibilizado nas modalidades *on-line* e folha física e, depois de grande motivação, tivemos um excelente retorno a ponto que obter dados, por vezes, bem específicos, que, com certeza, continuarão a ser utilizados nos trabalhos de direcionamento da diocese. Compartilhamos abaixo algumas das perguntas e em sequência as respostas:

3.1 O que é preciso melhorar para que a Igreja cumpra melhor a sua missão no mundo?

A Igreja necessita investir mais na sua formação, seja para leigos, religiosos e clérigos. A formação para os leigos no sentido de abertura nas pastorais e movimentos, de modo a acolher as pessoas e as diferenças, sem discriminações e polarizações. O leigo engajado deve ser, em última análise, um chamativo para que outras pessoas sintam vontade de auxiliar ou, ao menos, participar da Igreja. Portanto, uma formação focada no acolhimento e na escuta do outro seria fundamental; Para os religiosos e clérigos, creio



que essa formação em acolher seja mais fácil de se concretizar, pois é uma função primordial na vida religiosa. Assim sendo, o que há necessidade em melhorar seja o exemplo. Creio que a vida dos religiosos ainda interfere e transparece para os leigos a espiritualidade da Igreja, portanto, um religioso que põe em prática, mesmo com os desafios humanos, a sua espiritualidade, atrai mais pessoas e auxilia aquelas que estão engajadas a viverem melhor o cristianismo; Ser uma Igreja em saída como nos pede o Papa Francisco, ser uma Igreja que abraça, cuida de seus filhos, que verdadeiramente adora ao Senhor Jesus na Eucaristia, ser uma Igreja que mesmo estando no mundo vislumbra as coisas do alto. Ser uma Igreja como foi em seu princípio, mesmo em meio às perseguições, não esmorecia, não compactuava com vãs doutrinas, e não se deixava contaminar pelos erros deste mundo; Penso que “estar próximo” das pessoas é uma questão que faz diferença na missão da Igreja. Por vezes, aproximar-se de outros cristãos, que seguem doutrinas diferentes, pode ser uma demonstração de fraternidade e humildade, tão necessárias à vida humana e engrandecedora à vida espiritual. Também, o acolhimento àqueles que não são tão assíduos à vida da Igreja é uma atitude que pode contribuir muito com a retomada de uma vida de fé.

3.2 O que sugere para que a Igreja se aproxime mais das pessoas?

A aproximação e a acolhida devem ocorrer a partir do entendimento da realidade social de seu povo. O exemplo de humildade, humanidade e caridade devem partir do clero para que as pessoas se sintam acolhidas. Não é possível ser exemplo sem demonstrar que aqueles que pregam vivem de fato o que falam; O primeiro ato para se aproximar é deixar de pensar em você e pensar no outro. Por isso, a Igreja é convidada a estar sempre próxima à dor do outro, seja ela fisiológica, espiritual ou social. Portanto, as pastorais devem agir de modo a abranger o máximo de pessoas possível, não contentarem com as pessoas que já estão sendo ajudadas, sem quererem buscar novos necessitados, independente de quem seja; É função das pastorais estarem junto da vida social e levar os anseios e sofrimentos para que possam ser resolvidos e acalentados pela presença da Igreja, e é função dos clérigos influenciar as pastorais e também se colocarem em ação, perante essas necessidades; Promover encontros dinâmicos nos quais, todos: os excluídos, os pobres, marginalizados sintam-se acolhidos no meio em que estão; retiros espirituais, palestras mais constantes e curso bíblico presencial. A criação de pastoral; Comunicação entre os membros da Igreja. Uma paróquia tem várias outras Igrejas que dependem daquela paróquia. Na minha opinião, todas as Igrejas daquela paróquia devem se interagir e compartilhar o que estão realizando; Sugiro que continue acolhendo e buscando se aproximar dos excluídos da sociedade através de projetos sociais que valorizem o indivíduo que quase não dispõe de tempo para se inserir na Igreja já que é muito explorado economicamente ou pouco instruído socialmente; Os sacerdotes precisam dispor mais de seu tempo atendendo confissão dos seus paroquianos, visitando suas casas, assim vai poder aproximar de nossos conflitos e dilemas cotidianos; Explicar que todos são bem-vindos e podem fazer parte das pastorais; Maior interação entre clero e leigos, pois, às vezes, é difícil para uma pessoa, por exemplo, ter acesso a um sacerdote, para a confissão ou até mesmo para um aconselhamento, os líderes religiosos e pastores devem estar mais próximos do rebanho que são o povo, principalmente dentro das paróquias; Primeiro experiência, depois ciência. É preciso primeiro fazer com que as pessoas tenham uma experiência forte e pessoal com Jesus Cristo, seja através da oração, adoração, retiro espiritual, dentre outras modalidades. A partir desse "gás" inicial no fervor da fé, é preciso aproximar no quesito aprendizagem, conhecer bem a doutrina, estudar a Palavra e a Tradição para que o fervor da fé possa ser bem alimentado e manter-se ao longo do tempo. Dessa forma, chega-se ao verdadeiro amor pela Igreja de Cristo. Como a vontade das



peçoas não as leva a esse encontro pessoal, cabe à Igreja fazê-lo; O acolhimento e o valor, os valores que aproximam as peçoas, as religiões ou Igrejas podem ajudar as peçoas a buscarem compreensão sobre o sentido da vida, a enfrentarem com coragem e esperança os momentos difíceis, como a tristeza, a doença, acidentes, mortes, bem como a celebrarem e compartilharem os momentos da vida; Comprometer-se a visitar as peçoas, assim pode evangelizar nas casas, nas ruas, onde estiver a ovelha, saber a realidade do rebanho do Pastor e reconquistar suas ovelhas de volta para casa do Pai como Jesus Cristo fez.

3.3 Que ações podem ser implementadas para uma acolhida solidária de todos e todas, independente da religião?

Respeitar e acolher a todos, independentemente de sua fé, de seu gênero, de sua cor, de sua classe social, de sua posição na sociedade e do trabalho que exerce; Criar ações solidárias mais específicas em regiões onde há peçoas necessitadas de ajuda, seja material ou espiritual. Além da criação dessas ações, incentivar as pastorais e movimentos a estarem sempre em busca de novas peçoas a serem auxiliadas, nunca ficarem estáticas. Outra atitude que foge, talvez, do âmbito social é a inclusão de novas peçoas nas funções litúrgicas, de modo a acolher a todos e assim, mostrar quão importante é cada peçoas na vida espiritual da Igreja. Esse ato, também pode ser uma atitude de inclusão que ajude a peçoas, seja espiritualmente ou socialmente; Aprofundar os conhecimentos à luz do Catecismo da Igreja Católica, a fim de instruir os leigos a servir seguindo o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Primeiro formar os leigos atuantes na Igreja (em nível paroquial e comunidades), bem como as lideranças leigas da Igreja, depois estes, poderão formar os demais fieis leigos; Campanhas ecumênicas locais; Acredito que o respeito é fundamental para o acolhimento de qualquer peçoas. Campanhas ecumênicas são interessantes para mostrar que é possível uma aproximação, um compartilhamento de ideias com peçoas de fora da Igreja; Acolhimento de peçoas em situação de vulnerabilidade, orientação para que se organize um planejamento familiar, acolhimento de crianças e um programa para evitar a realização de abortos. Acolhimento e auxílio de peçoas com as mais diversas orientações sexuais para que se sintam amadas e saibam que com a Igreja podem buscar a santificação pessoal; A Igreja precisa ser um local de acolhimento com todos, entretanto não pode afrouxar sua doutrina para agradar diversos grupos, é preciso diálogo verdadeiro sobre as diversas problemáticas que estão em pleno vapor no século XXI.

3.4 O que sugere para que a Igreja se aproxime mais das peçoas?

Seja realmente a Igreja em saída; A aproximação e a acolhida devem ocorrer a partir do entendimento da realidade social de seu povo. O exemplo de humildade, humanidade e caridade devem partir do clero para que as peçoas se sintam acolhidas. Não é possível ser exemplo sem demonstrar que aqueles que pregam vivem de fato o que falam; Estabeleça caminhos de escuta, para melhor viver a fidelidade a sua missão, responda às demandas do mundo atual; Acolhida, principalmente começar pela secretaria da paróquia, responsável pela comunicação, tratar os leigos com mais educação. Acolhida é cartão postal da paróquia, às vezes é muito falha com profissionais, que não têm qualificação profissional para estarem nas funções exercidas. Acolhida nas missas, quando a peçoas chegar até você buscando informações; Nada mais nada menos do que Cristo ensinou: amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Amou ensinando a verdade, pois foi para isso que Cristo veio ao mundo, para dar testemunho da verdade. Não existe verdadeira caridade sem verdade e nem verdade sem caridade. A Igreja deve ensinar a verdade com amor e amar de acordo com a Verdade; Acredito que é importante sempre levantar pautas



da atualidade em meio a explicações bíblicas e temáticas. Isso gera uma identificação por parte dos fiéis que acabam por fortalecer laços com a Igreja e com a fé; Somos todos pecadores, o pecado afasta pessoas da Igreja. Acho importante saber o porquê a pessoa está agindo assim, tentar entender não culpar nem condenar. Ouvir e aconselhar; Ouvir mais sugestões das pessoas mais velhas para levar mais pessoas à Igreja, prestar assistência principalmente espiritual às famílias da comunidade. É estar perto para ajudar e levar a Palavra de Cristo; Que os padres e religiosos não se prendam somente à sacristia, mas que saiam do comodismo e do conforto e consigam se aproximar e sentir o que o povo sente. O clero deve deixar de lado a pompa, o orgulho, o nariz empinado e a preocupação única com dinheiro, vestes caras e luxos, pois quem mantém as paróquias é gente simples e humilde, e quem dera que nossas paróquias possuíssem a cara e o jeito verdadeiro de nosso povo; Investir maciçamente na pastoral familiar, que alberga todas as outras, evitar cerimônias muito longas ou pomposas, favorecer ainda mais a participação de leigos na vida diária da Igreja, estimular as missões; Como disse ter uma forma de controle do seu povo através de um banco de dados e a partir daí ter pessoas capacitadas para de tempo em tempo realizar uma visita e sentir realidade da pessoa mostrar que estamos preocupados com ela, com a família dela e a realidade a qual ela vive, o problema que está enfrentando e prestar na medida do possível algum tipo de assistência seja psíquica, espiritual, catequética ou até mesmo material; Mais compaixão; Se abra para mais pessoas, inclua todos, invés de excluí-las, e apedrejá-las como se estivessem erradas.

4. Conclusão

Nesses cinco meses, houve um momento de celebração. A prova está na excelente e significativa participação de pessoas de toda a Diocese na pesquisa, naqueles que se dispuseram a responderam ao questionário para o Sínodo de forma *on-line* ou física. A Diocese de São João del-Rei possui seis foranias, dessa forma encerramos a fase diocesana de escuta ouvindo equitativamente todas elas. Foram 1610 formulários preenchidos contendo as respostas das pessoas de boa vontade sendo que destas 980 foram física em folha de papel impresso e 630 foram *on-line* através de um formulário digital no *Google forms*, disponibilizado no site da Diocese. Essas duas iniciativas tiveram como intuito chegar ao maior número de pessoas. Ao final da fase diocesana, a equipe organizou uma assembleia que contou com a participação do clero e dos leigos oriundos de cada paróquia, aqueles mesmos que foram formados como agentes da escuta a fim de que estes também pudessem contribuir com este processo de síntese de todo o material que foi coletado. Elaborou-se este documento, no qual consta toda a comunhão, participação e missão do nosso povo, que aderiu prontamente à proposta do Papa Francisco, dando uma resposta, como Povo de Deus, durante o processo de consulta na Diocese, sendo um importante contributo para o atual Processo Sinodal de toda a Igreja.

A finalização se deu com um momento celebrativo como forma de agradecer a conclusão da fase diocesana que nos possibilitou, não somente contribuir para a realização do Sínodo a ser realizado em Roma em 2023, mas também escutar o que Deus disse através do povo da Diocese, discernir sobre a sua vontade para a Igreja local e sobre os caminhos que Ele convida a Igreja a seguir na Diocese, no sentido de uma comunhão mais profunda, de uma participação mais plena e de uma missão mais frutuosa. Como salienta o Papa Francisco, o objetivo deste Processo Sinodal não é apenas fazer uma série de exercícios que começam e param, mas um caminho de crescimento autêntico rumo à comunhão e à missão que Deus chama a Igreja a viver no terceiro milênio”.



DIOCESE DE SÃO JOÃO DEL-REI
Praça Frei Orlando, 130 – Centro.
CEP: 36307-352 São João del-Rei, MG
Telefones: (32) 3371-4746/ (32) 3371-1011
curia@diocesedesaojoadelrei.com.br

Todavia, entendemos que o caminho a ser trilhado ainda é um caminho longo, porém, se for trilhado a luz do Evangelho de Cristo que nos chama constantemente a ser sal da Terra e luz do mundo (Mt 5. 13), poderá ser um caminho de renovação, de força e de esperanças. Encerramos nosso processo de escuta, mas estamos cientes de que ouvir é o grande passo para que tenhamos uma Igreja cada vez mais atenta aos anseios e necessidades de seus diocesanos. Para nós, é o primeiro passo. Que Deus nos ilumine para o melhor aproveitamento deste rico momento. Amém!